



## O amor de Truong Chi

Há muito tempo, num reino distante, havia uma princesa chamada Minang... Olhos pequenos e pretos e pequena boca cor de amora. Costumava se divertir tranqüila e descontraída com suas amigas no final da tarde quando, de repente, ouvir uma flauta tocando ao longe. A flauta tocava de maneira tão doce e tão profunda que penetrava pelos ouvidos de Minang ido direto pelos caminhos do coração. Foi correndo ao seu pai, o poderoso imperador do lugar, e pediu impaciente que lhe trouxesse aquele príncipe que tocava tão belamente sua flauta ao final da tarde. O pai pergunta como ela sabia que se trata de um príncipe e ela responde rapidamente: *“Ora, meu pai... só um príncipe poderia tocar uma flauta assim!...”*

No dia seguinte, no mesmo horário da tarde, o imperador ordena aos guardas do palácio que tragam à sua presença o tocador daquela flauta que ecoava pelas tarde como uma fênix cantando seu renascimento. Minang, muito impaciente, não via a hora de encontrar o seu amado.

Não muito tempo depois, eles retornam com um rapaz de cabeça baixa, sendo arrastado por dois guardas, um a cada lado, segurando seus braços. Quando chegam próximo do imperador e de sua filha, ordenam que o tocador da flauta levante a cabeça e reverencie os nobres em sua casa. Mas... que surpresa para Minang e o imperador: não se tratava de nenhum príncipe, mas de um pobre pescador que tocava a flauta ao final da tarde depois de seu trabalho. E era tão feio o pobre pescador! Truong Chi, era seu nome.

Minang cobre o rosto para não ver o rosto do pobre pescador e o imperador ordena aos guardas que o levem de volta. Mas, pobre Truong Chi... ao ver aqueles olhos pretos e boca pequena cor de amora, se apaixonara imediatamente por Minang. Arrebatado pelo sentimento ao ver tão bela princesa já não se importava com os guardas. No entanto, Minang, desapontada rapidamente esquece do pobre pescador.

Truong Chi passa o dia todo pescando e não consegue esquecer da princesa amada. Ao final da tarde, recostado à sua árvore, toca sua flauta que agora se dirige àquela que é dona de seu coração. Mas, o som já não atinge a pequena Minang que, entretida com as brincadeiras do palácio, já nem ouvia mais a flauta insistente...

Depois de algum tempo, Truong Chi entristece. E sua tristeza passa a ser tão grande que o envolve inteiro e à sua flauta. Acaba morrendo de tristeza e os outros pescadores o enterram junto com sua flauta ao pé daquela mesma árvore a beira do mar. E ninguém mais lembrou do pobre pescador.

Muito tempo depois, um oleiro buscando argila para seus trabalhos, vai cavar ao pé daquela mesma árvore onde foi enterrado o pescador Truong Chi. Ali, o oleiro descobre um pedaço de barro duro que lhe parece servir para fazer uma xícara. Era o coração de Truong Chi. O oleiro em seu torno começa a trabalhar no duro pedaço de barro e o converte numa linda xícara de chá repleto de detalhes fabulosos.

No mercado do vilarejo, uma nobre governanta vê a xícara tão bela feita pelo oleiro e resolve comprar a xícara e leva-la de presente à sua senhora, coincidentemente, a mesma princesa Minang.

Minang, sempre caprichosa, se entusiasma com o presente e pede que lhe sirvam chá verde naquela xícara no mesmo momento. Ao segurar a xícara com suas duas pequenas mãos e olhar para o chá verde dentro da xícara, Minang se assusta !

Ela via na superfície do chá um rosto aparecer... era o rosto do pobre pescador Truong Chi. E ela se lembra, imediatamente, do som da flauta e do sentimento do feio pescador. Mas, o som era tão belo e envolvente. Um sentimento forte emana de seu coração e uma lágrima furtiva cai dos olhos pretos de Minang, a princesa. A lágrima treme, escorrega e tomba sobre o chá verde na bela xícara.

Então, algo muito estranho acontece: a xícara se parte em mil pedaços... assustada Minang não compreende, mas assim, o espírito de Truong Chi se liberta ao ter, finalmente, tocado o coração da pequena e bela princesa Minang. Seu espírito, agora ancestral, retorna ao mar que sempre conheceu. Retorna agora transformado no dragão, senhor do mar... ressoando às tempestades o seu nome como trovão: truong... e ao reinar sobre o fogo, a água, o ar e os ventos, mantém na sua lembrança os olhos pretos e a pequena boca de amora da princesa Minang...

---000---

*Mito primitivo coreano, de origem chinesa,  
adaptado por Marcos Ferreira Santos*